

### Vendas de cimento têm alta em julho

A indústria brasileira de cimento iniciou o segundo semestre do ano com crescimento. Foram comercializadas **6,1 milhões** de toneladas do produto em julho, um aumento de **3,1%** em comparação ao mesmo mês do ano passado, de acordo com o Sindicato Nacional da Indústria de Cimento (SNIC). A comercialização no acumulado dos sete primeiros meses do ano fechou em **38,2 milhões** de toneladas, uma alta de **3,7%**.

As principais razões para o avanço do consumo continuam sendo o setor imobiliário aquecido e o mercado de trabalho em expansão. O primeiro impulsionado, principalmente pela ampliação do Minha Casa, Minha Vida (MCMV), cujo as contratações continuam em ascensão, projetando superar a meta de 2 milhões de unidades estimadas para 2023-2026. O mercado de trabalho tem apresentado recordes no número de empregos formais e na massa salarial, além de queda na taxa de desemprego.

O momento de otimismo é refletido na confiança do consumidor<sup>1</sup>, principalmente pelas faixas de renda mais baixa e mais alta. O aumento em julho revelou uma melhora moderada das avaliações sobre o presente e o futuro.

No entanto, o cenário de juros elevados (15%) e a escassez de crédito atingiu as expectativas do setor da construção em relação aos próximos meses, registrando o menor nível do índice de confiança<sup>2</sup> da FGV desde junho de 2021. A alta da Selic começa a ser sentida no financiamento imobiliário. No acumulado até junho de 2025, o número de unidades financiadas para construção caiu 60,8% comparado com o mesmo período de 2024.

A confiança da indústria também foi impactada em julho<sup>3</sup>, diante da expectativa de desaceleração da economia no curso do segundo semestre. A combinação entre a contração da política monetária e o aumento da incerteza, intensificada pelas novas taxações norte americanas sobre produtos brasileiros, trazem um cenário ainda mais desafiador para o setor industrial.

A atividade cimenteira apesar de praticamente não ser exportadora e as importações serem modestas, pode ser afetada de forma indireta pelas tarifas de Trump. As flutuações cambiais trazem uma preocupação adicional em relação à aumento de custos de produção do cimento. Em benefício de uma indústria de menor pegada de carbono e redução da pressão dos preços de insumos da commodity, o setor tem ampliado e investido fortemente em tecnologias como o coprocessamento. A atividade responsável pela transição energética substitui o combustível fóssil por resíduo industrial, comercial, doméstico e biomassa.

O coprocessamento atingiu sua melhor marca em 2023 (última medição realizada), substituindo 32% do coque de petróleo, antecipando em três anos a meta prevista. Foram 3,25 milhões de toneladas de resíduos processados neste ano, evitando ainda a emissão de 3,4 milhões de toneladas de dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>) na atmosfera.

Nas vésperas da COP30, a indústria brasileira do cimento segue como uma das referências globais pela baixa emissão no seu processo produtivo, fruto de investimentos, majoritariamente ao longo das últimas duas décadas, em matérias-primas (adições) e combustíveis alternativos, bem como na melhoria da sua eficiência energética.

Em um cenário de mudanças climáticas cada vez mais intensas, rodovias, ruas e avenidas construídas com materiais duráveis e de baixo impacto no ambiente ganham papel central nas cidades e no planejamento logístico do país. O Brasil enfrenta o desafio de expandir e qualificar sua malha viária para atender ao crescimento econômico e social. E o uso do concreto avança em todas as regiões como alternativa sustentável, destacando-se pela resistência, segurança e economia já na instalação e ao longo do ciclo de vida do pavimento.

**A indústria do cimento busca novas e importantes soluções para a redução de sua pegada de CO<sub>2</sub>, por meio de um ativo fundamental disponível no Brasil, a partir de remoções de carbono em projetos de recuperação florestal e de Soluções baseadas na Natureza (SbN).**

Paulo Camillo Penna  
(Presidente do SNIC)

### VENDAS DE CIMENTO\*



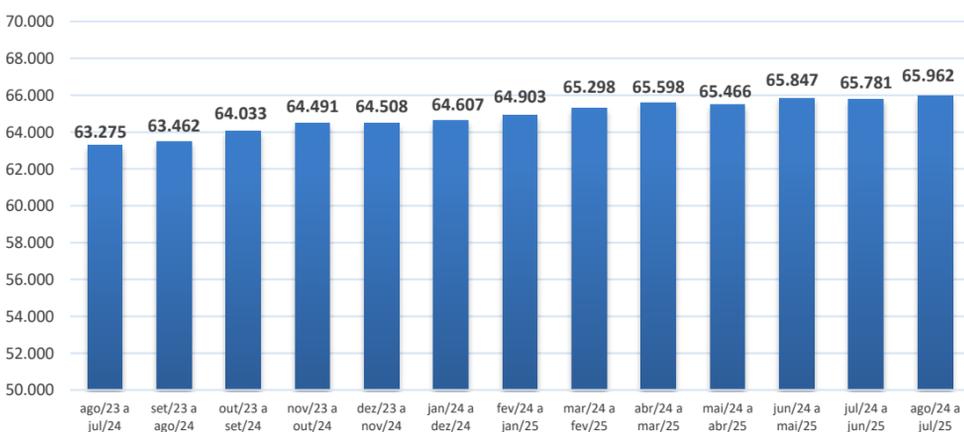
### VENDAS POR DIA ÚTIL

(melhor indicador por considerar apenas o número de dias trabalhados no período)

DESEMPENHO NOS MESES				VARIÇÕES			
ORIGEM	Despacho 1.000 ton. dia útil			ORIGEM	JUL/25	JUN/25	JAN-JUL/25
Venda Mercado Interno Por dia útil	JUL/24	JUN/25	JUL/25	Venda Mercado Interno Por dia útil	JUL/24	JUN/25	JAN-JUL/25
Nº de dias úteis	235,2	246,2	242,5	Nº de dias úteis	3,1%	-1,5%	5,0%
	25,0	22,0	25,0		0,0%	13,6%	-1,2%

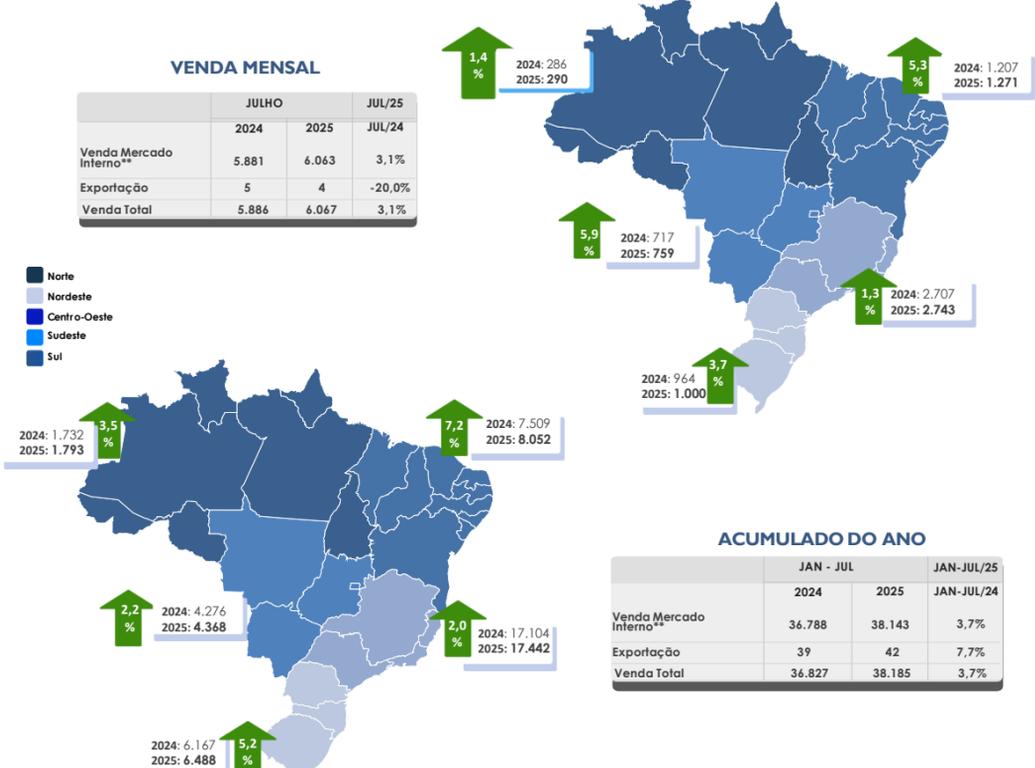
### ACUMULADO 12 MESES

MERCADO INTERNO



### NÚMEROS REGIONAIS

(por 1.000 toneladas)\*



FONTES:  
1. Índice de Confiança do Consumidor (FGV)  
2. Índice de Confiança da Construção (FGV)  
3. Índice de Confiança da Indústria (FGV)

\* Inclui as estimativas de oferta a associados e não-associados  
\*\* Não inclui a venda de cimento importado